



O USO DA REDAÇÃO DISSERTATIVA-ARGUMENTATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPLORANDO HABILIDADES ARGUMENTATIVAS E PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

EL USO DE LA REDACCIÓN ARGUMENTATIVA EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA: EXPLORANDO LAS HABILIDADES ARGUMENTATIVAS Y EL PENSAMIENTO CRÍTICO EN LA ESCUELA PRIMARIA

THE USE OF ESSAY-ARGUMENTATIVE WRITING IN THE TEACHING OF GEOGRAPHY: EXPLORING ARGUMENTATIVE SKILLS AND CRITICAL THINKING IN ELEMENTARY SCHOOL

Emelly Karine da Silva e Silva

Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará, Brasil,
emellylago16@gmail.com.

Leonardo Pinto dos Santos

Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira, Pará, Brasil,
leonardosantos@ufpa.br.

Resumo: Essa pesquisa analisa a produção textual no ensino de Geografia como prática pedagógica voltada ao desenvolvimento de habilidades argumentativas e leitura crítica do espaço. A proposta foi aplicada em turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, na EMEF Saint Clair Passarinho, localizada na região amazônica, no município de Altamira/PA. A metodologia baseou-se na mediação docente, com aulas contextuais, orientações sobre como incorporar conhecimentos geográficos e cotidianos na argumentação escrita, elaboração das redações e preenchimento de questionários, findando na avaliação da experiência a partir do retorno dos alunos. O intuito consistiu em instigar os estudantes a refletirem criticamente sobre questões socioambientais, articulando objetos de conhecimento dos componentes de Geografia, Estudos Amazônicos e Educação Ambiental, por meio da construção de redações dissertativa-argumentativa, comparando contextos históricos e atuais, favorecendo a formação de um olhar mais analítico e consciente. Como resultado, observou-se o aumento do engajamento e confiança dos alunos na criação dos textos, com a identificação de problemáticas cotidianas e a sugestão de possíveis soluções, o que contribuiu em habilidades argumentativas e reflexivas. Essa atividade demonstrou, portanto, a relevância da escrita como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia, evidenciando seu potencial interdisciplinar e sua contribuição para uma aprendizagem significativa e crítica. Ademais, vale destacar ainda o uso dessa prática em componentes curriculares da parte diversificada do currículo do Estado do Pará e de Altamira, que são os componentes de Estudos Amazônicos e Educação Ambiental, em que os licenciados em Geografia vem atuando.

Palavras-chave: Produção Textual, Amazônia, Ensino de Geografia.



Resumen: Esta investigación analiza la producción textual en la enseñanza de la Geografía como práctica pedagógica orientada al desarrollo de habilidades argumentativas y la lectura crítica del espacio. La propuesta se aplicó en clases de 8.º y 9.º grado de la EMEF Saint Clair Passarinho, ubicada en la región amazónica, en el municipio de Altamira/Panamá. La metodología se basó en la mediación docente, con clases contextuales, orientación sobre cómo incorporar el conocimiento geográfico y cotidiano en la argumentación escrita, redacción de ensayos y la realización de cuestionarios, concluyendo con una evaluación de la experiencia basada en la retroalimentación del alumnado. El objetivo fue incentivar a los estudiantes a reflexionar críticamente sobre cuestiones socioambientales, articulando conocimientos de las asignaturas de Geografía, Estudios Amazónicos y Educación Ambiental, mediante la elaboración de ensayos argumentativos, comparando contextos históricos y actuales, y fomentando así una perspectiva más analítica y consciente. Como resultado, se observó un aumento en la participación y la confianza de los estudiantes en la creación de textos, con la identificación de problemas cotidianos y la sugerencia de posibles soluciones, lo que contribuyó al desarrollo de habilidades argumentativas y reflexivas. Esta actividad demostró, por lo tanto, la relevancia de la escritura como herramienta pedagógica en la enseñanza de la Geografía, destacando su potencial interdisciplinario y su contribución al aprendizaje significativo y crítico. Además, cabe destacar el uso de esta práctica en los componentes curriculares de la parte diversificada del currículo del Estado de Pará y Altamira, que son los componentes de Estudios Amazónicos y Educación Ambiental, en los que han trabajado los graduados en Geografía.

Palabras-clave: Producción de textos, Amazon, enseñanza de la geografía.

Abstract: This research analyzes textual production in Geography teaching as a pedagogical practice aimed at developing argumentative skills and critical reading of space. The proposal was applied in 8th and 9th grade classes at EMEF Saint Clair Passarinho, located in the Amazon region, in the municipality of Altamira/PA. The methodology was based on teacher mediation, with contextual classes, guidance on how to incorporate geographical and everyday knowledge into written arguments, essay writing, and completing questionnaires, concluding with an evaluation of the experience based on student feedback. The objective was to encourage students to critically reflect on socio-environmental issues, integrating knowledge from Geography, Amazonian Studies, and Environmental Education through the writing of argumentative essays. These essays compared historical and current contexts, promoting a more analytical and conscious perspective. As a result, greater student participation and confidence in writing were observed, with the identification of everyday problems and the suggestion of possible solutions, thus contributing to the development of argumentative and reflective skills. This activity demonstrated the relevance of writing as a pedagogical tool in the teaching of Geography, highlighting its interdisciplinary potential and its contribution to meaningful and critical learning. Furthermore, it is worth noting the use of this practice in the curricular components of the diversified curriculum modality in the states of Pará and Altamira, specifically in the components of Amazonian Studies and Environmental Education, in which Geography graduates have already worked.

Keywords: Text Production, Amazon, Geography Teaching.

Introdução

Apesar do reconhecido alcance formativo da Geografia na promoção da leitura crítica do Espaço geográfico, o componente curricular ainda é frequentemente conduzido por práticas transmissivas e conteudistas, pouco conectadas a realidade do aluno. No contexto amazônico, essa limitação é ainda mais grave, pois negligencia um território atravessado por conflitos socioambientais, desigualdades históricas e dinâmicas culturais que permeiam e moldam a experiência cotidiana dos estudantes.

Nesse sentido, pensar o ensino de Geografia implica reconhecer sua função social e formativa, conforme defendem autoras como Cavalcanti (2019) e Callai (2018), que destacam a importância do componente curricular para a constituição de sujeitos reflexivos e atuantes. Ao mesmo tempo, a escola é apresentada como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da linguagem, sendo a escrita um instrumento fundamental para que os alunos expressem suas percepções, análises e posicionamentos.

A produção textual, especialmente representadas em redações dissertativas-argumentativas, contribui para que o estudante aprenda a articular ideias, defender pontos de vista e dialogar com diferentes realidades (Lima, 2023). O que a ressalta como metodologia ativa, atuando na prática social e interativa, podendo ser adequada e permissiva a vinculação com as vivências e contextos dos sujeitos.

Para o aluno amazônida, essa relação entre ensino e escrita se mostra relevante ao discutir a Amazônia em sala de aula, pois significa compreender o espaço em que vive, reconhecer sua identidade e desenvolver uma consciência crítica sobre os desafios e potencialidades da região. Assim, aprender sobre o próprio Território fortalece o sentimento de pertencimento e amplia a capacidade de refletir sobre sustentabilidade, cidadania e o papel que desempenha na transformação social (Pinheiro et al., 2025).

Delimitando o objeto desta pesquisa, o estudo tem como foco analisar de que maneira práticas pedagógicas fundamentadas no ensino de Geografia, podem favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes sobre questões socioambientais, utilizando a elaboração de redações dissertativas-argumentativas, aplicadas nos anos finais do ensino fundamental, na escola Saint Clair Passarinho, no município de Altamira-PA.

Referencial Teórico

A educação é uma prática social e cultural que visa à formação integral do indivíduo, promovendo o desenvolvimento cognitivo, afetivo e ético (Candau, 2012). Nesse processo, o estudante deixa de ser apenas receptor de informações e passa a assumir uma posição ativa na

construção do conhecimento, especialmente quando a escola promove espaços de diálogo, reflexão e problematização da realidade.

Brito e Lopes (2014), entendem a educação como um direito social, sendo a escola o espaço para a oferta desse direito, atuando como mediadora da aprendizagem de padrões culturais e sociais, preparando os alunos para conviver em um mundo comum cada vez mais complexo. Nesse sentido, a escola é vista como um espaço de socialização e de construção de identidade, onde os alunos desenvolvem habilidades que os capacitam a atuar de forma consciente e responsável na sociedade.

A formação docente deve, portanto, ser entendida como um processo contínuo e dinâmico, que envolve a atualização constante e a adaptação às mudanças no contexto educacional, considerando as alterações curriculares, a inserção de novas tecnologias e a necessidade crescente de metodologias que valorizem o protagonismo do aluno. Entre essas metodologias, destacam-se as abordagens ativas, que propõem a aprendizagem de forma colaborativa.

No ensino de Geografia, a busca por práticas pedagógicas que articulem entre conhecimentos geográficos, reflexão crítica e aproximação com a realidade local tornam-se essenciais para fortalecer a formação dos estudantes. Ao promover atividades que estimulem a análise do espaço vivido, a argumentação e a identificação de problemáticas socioambientais, o ensino de Geografia amplia a compreensão dos alunos sobre seu Território e incentiva a participação ativa na transformação da realidade.

Para Jacobi (2005), entende-se o pensamento crítico como a capacidade de analisar a realidade de forma reflexiva, um processo formativo que busca compreender a complexidade dos problemas socioambientais e propor alternativas transformadoras. Nesse sentido, o pensamento crítico exige a articulação entre conhecimento, ética e ação, estimulando sujeitos capazes de intervir ativamente na sociedade.

Quando se observa a realidade da região amazônica, o ensino apresenta especificidades que refletem tanto a diversidade sociocultural quanto os desafios geográficos e estruturais do Território (Gonçalves e Assen de Carvalho, 2020). Nesse cenário, o ensino de Geografia precisa dialogar com os saberes locais e considerar as vivências das populações ribeirinhas, indígenas, quilombolas e urbanas, integrando elementos da cultura e da paisagem amazônica ao currículo escolar.

De acordo com Pinheiro et al. (2025), a educação na Amazônia enfrenta dificuldades relacionadas à precariedade da infraestrutura escolar, à carência de professores qualificados e às distâncias que dificultam o acesso dos alunos às instituições de ensino. Diante disso, o ensino

na Amazônia deve buscar articular a ciência acadêmica com os conhecimentos tradicionais, promovendo uma educação contextualizada, inclusiva e capaz de contribuir para a formação crítica dos estudantes diante dos desafios socioambientais que marcam a região.

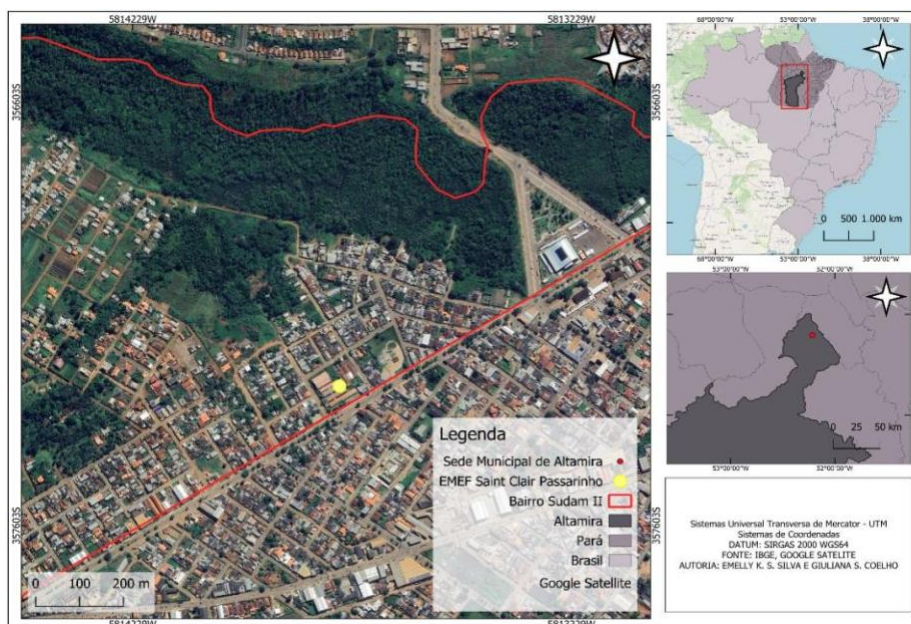
Diante dessa problemática, a redação dissertativa-argumentativa, apresenta-se como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de propor soluções para problemas concretos. A escrita deve ser compreendida como prática social, permitindo ao estudante organizar ideias, articular argumentos e relacionar seu conhecimento com o mundo ao seu redor (Lima, 2023).

Esse estudo reforça a ideia de que práticas pedagógicas mediadas pela escrita permitem a articulação entre o conhecimento escolar e a realidade local, estimulando a autonomia intelectual e o protagonismo estudantil. Portanto, a articulação entre teoria e prática demonstram que a escola pode funcionar como espaço de formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender e intervir no espaço amazônico.

Área de estudo

A pesquisa foi desenvolvida na escola Saint Clair Passarinho (Figura 1), localizada no município de Altamira, no estado do Pará. O município integra a Amazônia Legal, área que corresponde à porção do bioma amazônico inserida no território brasileiro, apresentando características ambientais, sociais e econômicas que refletem a diversidade da região.

Figura 1: Mapa de Localização da EMEF. Saint Clair Passarinho



Fonte: Autores, 2025.

A escola atende turmas do ensino fundamental, do 1º ao 9º ano, recebendo estudantes

oriundos de diferentes bairros e comunidades rurais e urbanas do entorno. O espaço escolar, portanto, constitui-se como um campo valioso para observar a prática docente e o processo de aprendizagem em Geografia, especialmente no que se refere ao exercício da escrita e da leitura crítica do espaço vivido.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com elementos de pesquisa-ação, e foi desenvolvida em diferentes etapas, justificada pela necessidade de repensar o ensino de Geografia como prática formativa capaz de contribuir para o desenvolvimento da criticidade dos estudantes. A abordagem da escrita argumentativa integrada à leitura do Espaço Geográfico favorece a articulação de saberes, a expressão das percepções sobre o território vivido e o fortalecimento de habilidades essenciais à formação cidadã.

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de levantar estudos sobre metodologias ativas aplicadas ao ensino de Geografia, com ênfase naquelas voltadas para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Em seguida, procedeu-se à análise documental do currículo do município de Altamira, a fim de verificar como a atividade proposta poderia ser integrada aos temas de estudo previstos para a turma.

Na sequência, foram selecionadas as turmas de 8º e 9º anos do ensino fundamental da Escola Saint Clair Passarinho, onde se desenvolveu a prática pedagógica em junho de 2025. Ao todo, a atividade contou com a participação de 96 estudantes, meninos e meninas com idades entre 13 e 17 anos, cuja colaboração ocorreu por meio da elaboração de redações e do preenchimento dos questionários aplicados.

O tema escolhido para nortear a atividade foi “Desenvolvimento a qualquer custo: os impactos do período de regime militar na Amazônia e desafios da atualidade”, articulado às habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente EF08GE02 e EF09GE11.

O desenvolvimento da atividade em sala de aula ocorreu em três etapas:

- Etapa 1 – Explanação inicial: apresentação das temáticas por meio de leituras do livro didático.
- Etapa 2 – Debate em sala: discussão dos conteúdos com exemplificações atualizadas da problemática, estimulando a participação dos alunos.
- Etapa 3 – Produção textual: elaboração de redações dissertativas-argumentativas.

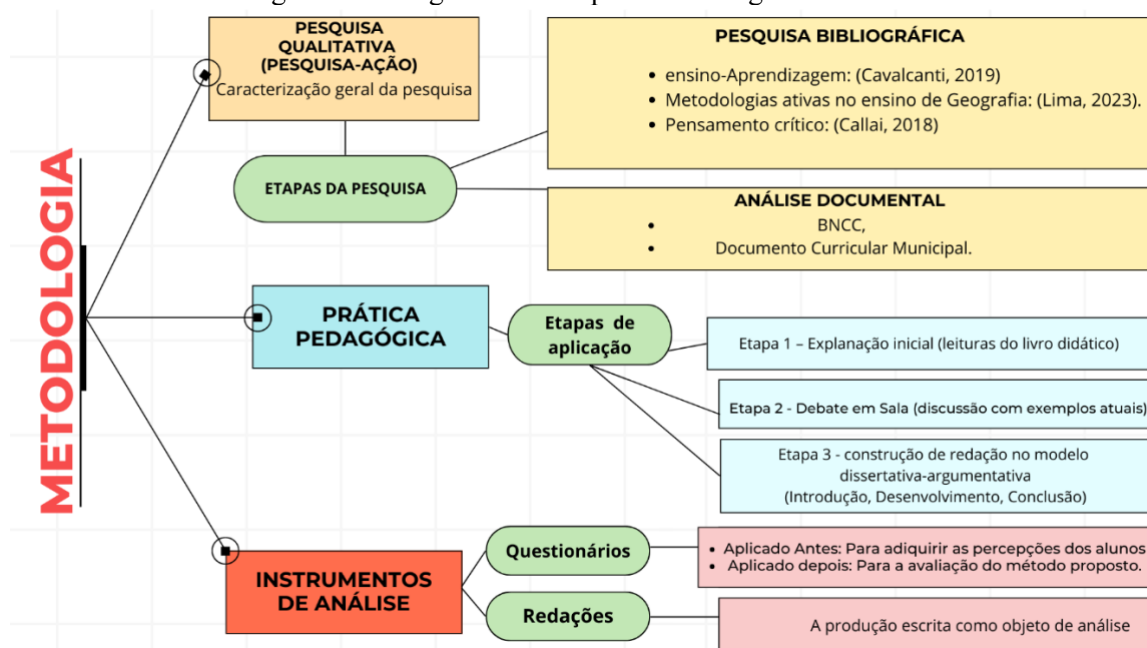
Para a produção textual, foi sugerida uma estrutura básica: introdução, na qual os alunos deveriam contextualizar o tema relacionando-o às discussões feitas em sala e às realidades

vividas como amazônidas; desenvolvimento: voltado para a análise crítica da problemática socioambiental; e conclusão: em que deveriam propor possíveis soluções para os desafios levantados.

Antes e após a realização da atividade, foram aplicados questionários para adquirir as percepções dos alunos sobre a experiência e fazer a avaliação do método proposto. As redações foram utilizadas como instrumento de análise, possibilitando compreender de que forma os estudantes articularam os conhecimentos geográficos trabalhados em sala com a produção da escrita crítica.

Com o intuito de organizar de maneira estruturada os conceitos discutidos nesta pesquisa, optou-se pela elaboração de um mapa mental (Figura 2). Além de favorecer a síntese das informações, o mapa mental contribui para uma compreensão mais ampla e integrada do objeto de estudo, configurando-se como um instrumento de apoio à análise crítica e reflexiva.

Figura 2: Fluxograma das etapas metodológicas do estudo.



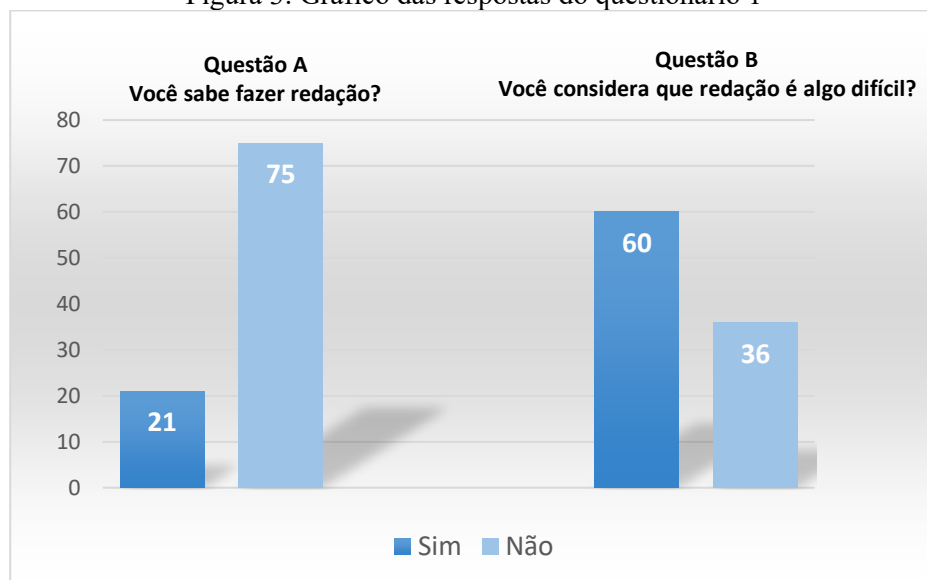
Fonte: Autores, 2025.

Resultados e Discussões

Inicialmente, pode-se observar a tensão dos alunos acerca da proposta de elaborações de redações como instrumento de avaliação da aprendizagem geográfica. Essa resistência pode ser atribuída ao uso pouco frequente da redação como metodologia de ensino, o que faz com que os alunos a percebam como uma prática distante de sua rotina escolar, não havendo uma maior compreensão.

Os resultados do primeiro questionário aplicado (Figura 3) confirmam essa tendência: dos 96 estudantes participantes, 75 declararam não saber elaborar uma redação e cerca de 60 afirmaram considerar a atividade uma tarefa difícil, revelando a fragilidade no domínio da escrita argumentativa.

Figura 3: Gráfico das respostas do questionário 1

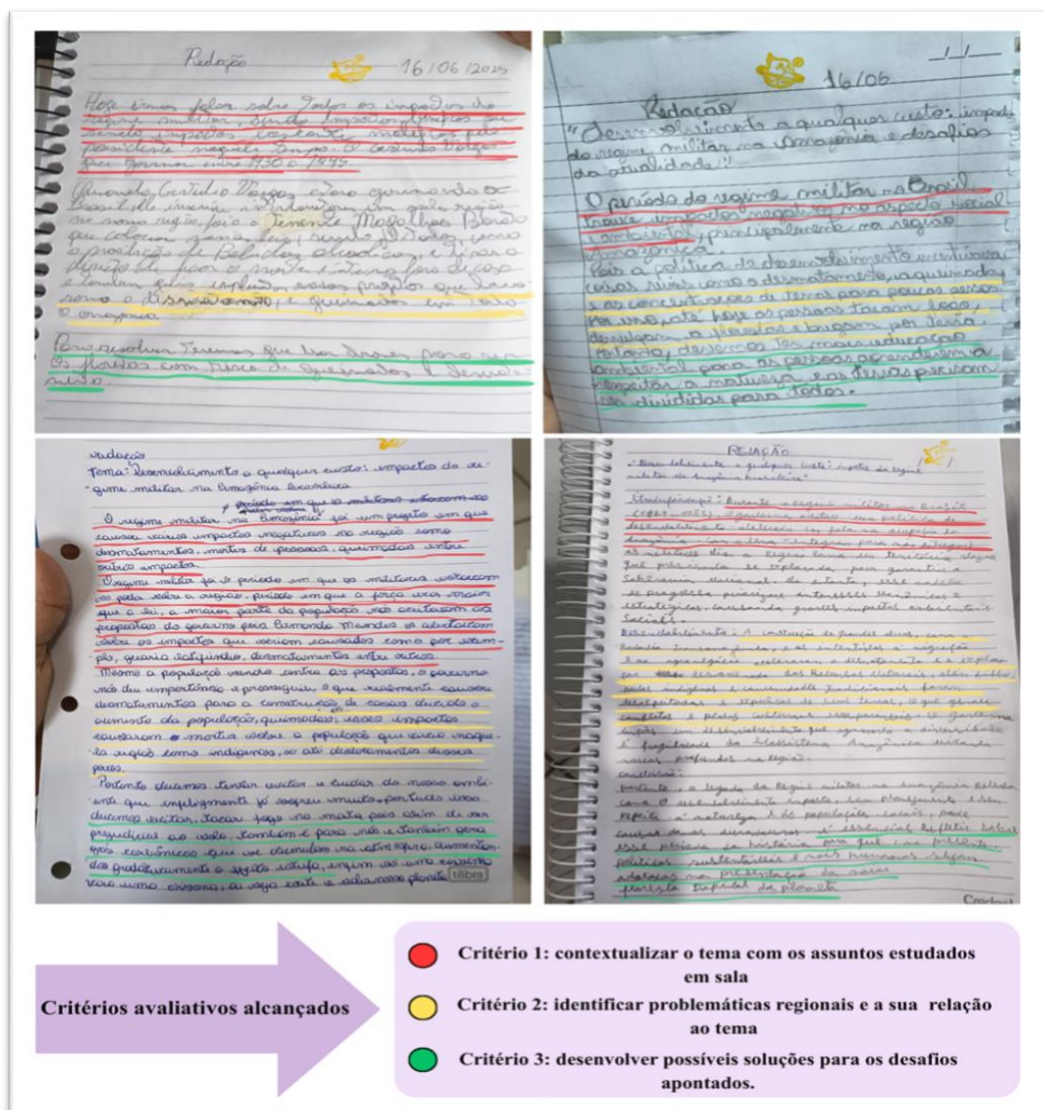


Fonte: Autores, 2025.

Apesar das aparentes dificuldades iniciais, na etapa prática da atividade, contudo, todos os estudantes conseguiram estruturar o texto de acordo com as orientações fornecidas, utilizando a introdução para contextualizar o tema e apresentar a tese, o desenvolvimento para aprofundar as argumentações e a conclusão para propor intervenções e soluções relacionadas às problemáticas discutidas.

Os critérios alcançados, reconhecidos na leitura e interpretação das produções textuais (figura 4), evidenciam avanços significativos na capacidade argumentativa dos estudantes, sobretudo quando comparadas ao desempenho em atividades avaliativas comuns, compostas por questões objetivas e discursivas. Nas redações, os alunos demonstraram maior profundidade em suas reflexões, articulando os conteúdos geográficos estudados em sala às suas percepções de mundo e às experiências observadas no Território em que vivem.

Figura 4: Amostra de redações corrigidas com aplicação dos critérios avaliativos

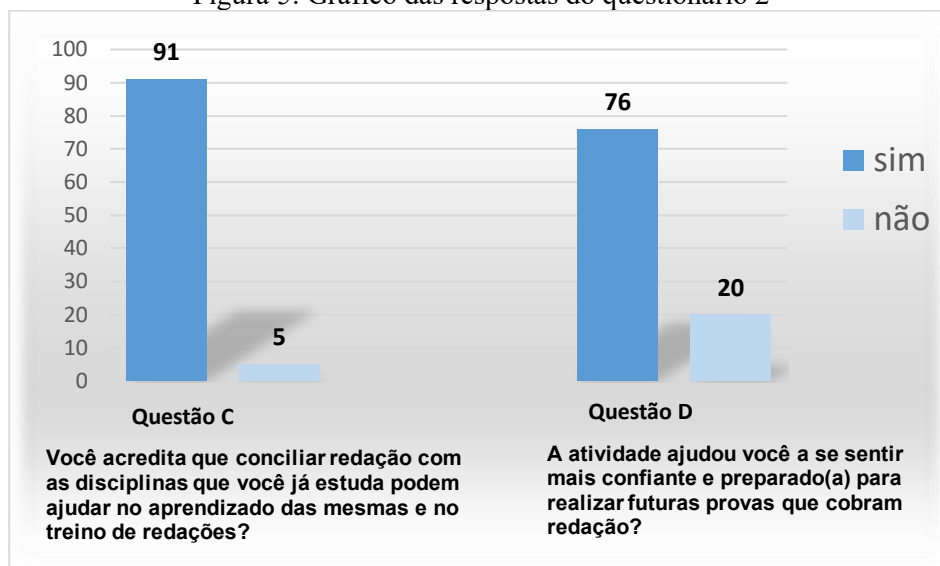


Fonte: Autores, 2025.

O tema escolhido possibilitou a articulação entre a Geografia e o reaproveitamento dos conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares de Estudos Amazônicos e Educação Ambiental, uma vez que tratava de questões socioambientais que fazem parte da realidade amazônica vivenciada pelos alunos. Assim, a redação se constituiu como um espaço de expressão no qual problemáticas amazônicas puderam ser discutidas a partir da perspectiva dos próprios estudantes, reconhecendo-se como sujeitos ativos e pertencentes ao contexto analisado.

De acordo com os resultados do segundo questionário (Figura 5), aplicado após a atividade, reforçam a efetividade da metodologia. Do total de participantes, 91 estudantes afirmaram que a integração entre redação e as temáticas abordadas em sala contribuem para o aprendizado dos componentes curriculares e para o aprimoramento das habilidades de escrita.

Figura 5: Gráfico das respostas do questionário 2



Fonte: Autores, 2025.

Somando a isto, conforme as respostas à questão D, cerca de 76 estudantes declararam sentir-se mais preparados para futuras avaliações que exigem redação. O que indica que a produção de redações apresenta potencial para fortalecer práticas interdisciplinares e favorecer a formação crítica e cidadã, ao mesmo tempo que desenvolve competências linguísticas relevantes para trajetórias futuras.

Conclui-se, portanto, que a experiência com o uso de redações como instrumento metodológico favoreceu o desenvolvimento da argumentação, ampliou a compreensão dos conteúdos geográficos e fortaleceu a percepção dos estudantes como participantes críticos e conscientes das dinâmicas socioambientais amazônicas.

Considerações Finais

A experiência desenvolvida nas turmas de 8º e 9º ano da Escola Saint Clair Passarinho demonstrou que a produção textual, quando articulada ao ensino de Geografia, configura-se como uma estratégia pedagógica didática e eficaz para promover a aprendizagem significativa, crítica e contextualizada. A prática permitiu aos estudantes compreenderem de forma mais profunda as problemáticas socioambientais que atravessam a Amazônia, articulando saberes escolares às experiências vividas em seu território.

Os resultados obtidos evidenciam que, embora muitos alunos inicialmente apresentassem insegurança e dificuldades quanto à escrita argumentativa, a mediação docente e a orientação estruturada possibilitaram avanços expressivos na capacidade de organizar ideias, construir argumentos e propor soluções fundamentadas. Observou-se, ainda, maior

engajamento dos estudantes, que passaram a reconhecer a escrita como ferramenta de expressão e intervenção no mundo, e não apenas como exigência avaliativa.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo contribui para o debate sobre metodologias do ensino de Geografia ao propor a integração entre linguagem escrita e análise espacial, campo ainda pouco explorado nas pesquisas da área. Ao evidenciar que a escrita pode funcionar como instrumento de leitura crítica do espaço, esta pesquisa reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a articulação entre teoria, território e experiência.

No âmbito social, os resultados apontam para o fortalecimento da formação de estudantes mais críticos e conscientes, capazes de interpretar a Amazônia como lugar de vivência, identidade e disputas socioambientais que influenciam diretamente suas trajetórias. Assim, reafirma-se o papel da escola como espaço formativo que possibilita ao aluno compreender a complexidade do território amazônico e atuar de forma participativa e responsável em seu contexto.

Dessa forma, conclui-se que a articulação entre práticas de escrita, conhecimentos geográficos e a abordagem sobre as temáticas amazônicas fortalecem a formação cidadã e potencializa o ensino de Geografia, ao aproximar o estudante de sua realidade socioespacial. Recomenda-se que experiências semelhantes sejam ampliadas e incorporadas à rotina escolar, valorizando práticas interdisciplinares que promovam o protagonismo discente e a reflexão crítica sobre o território amazônico e seus desafios contemporâneos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRITO, Azenath Clarissa Arcoverde Gomes.; LOPES, Maria Elisa. O papel da educação escolar para o exercício da cidadania. *Revista Primus Vitam*. Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil, 2014.

CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica para a formação cidadã. *Revista de Geografia Norte Grande*, no.70, p. 9-30., Santiago, 2018.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726., 2012.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Pensar pela Geografia—ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

GONÇALVES, Rafael Marques; ASSEN DE CARVALHO, Mark Clark. Apresentação - Desafios da educação na/da/para a Amazônia. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 61, p. 3–6, 2020.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250., 2005.

LIMA, Sara Roberta Medeiros. *O papel do conhecimento prévio do aluno em redações dissertativas-argumentativas: uma análise baseada em frames*. 2023. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) - Departamento de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

PINHEIRO, Cliciana de Souza.; TEÓFILO, Eny Araújo de Paula.; COSTA, Gleidys Sharny da Silva Costa.; AFLITOS, Lucas Lopes da Silva.; SILVA, Maria do Socorro Cardoso.; SOUZA, Átila. Metodologias Ativas na Educação Amazônica: Potencialidades e Desafios no Norte do Brasil. *Revista FT*, v. 29, edição 146, maio/junho 2025.

Emelly Karine da Silva e Silva

Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Pará – Campus Altamira.

Endereço Profissional: Rua Coronel José Porfírio, 2515 - Bairro: Esplanada do Xingu. Altamira, Pará.

CEP: 68372-040

Email: emellylago16@gmail.com

Leonardo Pinto dos Santos

Professor da Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Pará - Campus Altamira

Endereço Profissional: Rua Coronel José Porfírio, 2515 - Bairro: Esplanada do Xingu. Altamira, Pará.

CEP: 68372-040

Email: leonardosantos@ufpa.br
